



Recebido em:
28/06/2017
Aprovado em:
29/06/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA RECIFENSE ACERCA DA INSERÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS EM SALA DE AULA

ROBERTO CARLOS SILVA DOS SANTOS

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Resumo - O tradutor e intérprete de Libras é um dos principais atores sociais que compõe a educação de surdos. No entanto, aspectos referentes a sua inserção no contexto educacional ainda é pouco explorado como, por exemplo, a forma que os professores encaram esse profissional. Nessa direção, este estudo tem por objetivo compreender as percepções de professores do ensino médio de uma escola da região metropolitana recifense acerca do profissional de tradutor e intérpretes de Libras no contexto da sala de aula. Para tanto, foi conduzida uma investigação de natureza mista (qualitativa e quantitativa) que trouxe como principais resultados algumas fragilidades na concepção de professores sobre o intérprete educacional, principalmente no tocante ao seu papel mediador, a ética profissional e postura atitudinal, além das lacunas inerentes à formação inicial dos docentes participantes da pesquisa em relação ao trabalho subsidiado por intérpretes de Libras. Por último, esta pesquisa abre caminhos para a elaboração de outros estudos futuros, tais como a análise do conteúdo das percepções desses professores acerca da ética profissional na tradução e interpretação em libras no contexto da sala de aula.

Palavras-Chave: Inclusão educacional. Educação de surdos. Formação de professores

Abstract - The translator and interpreter of Libras is one of the main social actors that composes the education of the deaf. However, aspects related to their insertion in the educational context are still little explored such as, for example, the way that teachers face this professional. In this direction, this study aims to understand the perceptions of high school teachers of a school in the metropolitan region of Recife about the professional ethics of translators and interpreters of Libras in the context of the classroom. For that, a research of mixed nature (qualitative and quantitative) was carried out that brought as main results some weaknesses in the conception of teachers about the educational interpreter, mainly regarding its mediating role, professional ethics and attitudinal posture, besides the inherent gaps of the initial training of the teachers participating in the research in relation to the work subsidized by interpreters of Libras. Finally, this research opens the way for the elaboration of other future studies, such as the analysis of the content of the teachers' perceptions about professional ethics in translation and interpretation in pounds in the context of the classroom.

Keywords: Educational inclusion. Education of the deaf. Teacher training

1. INTRODUÇÃO

O contexto educacional inclusivo de alunos surdos está pautado em legislações que contemplam à acessibilidade, o

direito linguístico e tratativas que partem, principalmente, pela inserção do Tradutor e Intérprete de Libras em salas regulares de ensino. Por exemplo, em virtude das prerrogativas apontadas na lei 10.436/02 (BRASIL, 2002) e seu respectivo decreto deliberativo 5.626/05 (BRASIL, 2005), a lei 12.319/10 (BRASIL, 2010) aborda as diretrizes profissionais e institucionais que devem ser levadas em consideração quanto ao perfil, formação e atribuições do Tradutor e Intérprete de Libras. Por sua vez, a Lei Brasileira da Inclusão (13.146/15) (BRASIL, 2015) dispõe de dispositivos que argumentam a presença deste profissional em atividades relativas à acessibilidade comunicacional e, em nosso caso, o acesso à educação por indivíduos surdos.

Nessa direção, existem alguns trabalhos clássicos que se debruçam em compreender o perfil profissional e propor critérios para o exercício da profissão. Dentre os compêndios disponíveis, mencionamos o trabalho de Quadros (2003), o qual esboça orientações que visam instruir à prática, a conduta e as atitudes do profissional-intérprete frente às diferentes demandas que permeiam suas atribuições, além das discussões em Filietaz (2008), a qual sustenta o necessário caráter neutro do intérprete no processo educativo, seu papel mediador, suas competências e seu âmbito de atuação.

Recentemente, outras investigações de menor expressividade (MARCON, 2012; MAGALHÃES, 2013; SANTOS e FESTA, 2014; SILVA e OLIVEIRA, 2014; SANTOS e OLIVEIRA, 2016) também foram realizadas no âmbito dos estudos sobre a inserção do intérprete de Libras no contexto educacional. Esses trabalhos trouxeram algumas contribuições, principalmente no que tange ao (auto) reconhecimento do papel desempenhado pelo intérprete de Libras educacional e a inserção do intérprete de libras na educação de surdos. Porém, pouco se exauriu acerca da forma como estes profissionais são vistos pelos professores regentes de sala de aula.

A compreensão da forma como os professores veem o trabalho do tradutor e intérprete de Libras é deveras relevante, pois estes profissionais têm contato com diversos docentes de diferentes áreas do conhecimento, com os quais convivem e realizam suas atividades tradutórias no que se espera para o par linguístico Libras/Língua Portuguesa (QUADROS, 2003; FILIETAZ, 2008). Contudo, estas relações podem apresentar problemas no que tange ao papel mediador, à ética profissional e à postura atitudinal – fatores observados pelos professores em relação aos intérpretes e vagamente discutido nos artigos científicos publicados recentemente (MARCON, 2012; MAGALHÃES, 2013; SANTOS e FESTA, 2014; SILVA e OLIVEIRA, 2014; SANTOS e OLIVEIRA, 2016).

Em vista disso, este trabalho busca responder ao seguinte questionamento: Como os professores-regentes de sala inclusiva acompanhados por Tradutores e Intérpretes de Libras percebem as atividades desses profissionais Para esta interpelação proposta, nos parece conveniente a hipótese de que a percepção dos professores em relação ao papel do tradutor e intérprete de Libras é fragmentada e, por isso, esses profissionais carecem de formação continuada acerca da prática docente no contexto inclusivo.

Ao mesmo tempo, este estudo tem por objetivo geral compreender as percepções de professores do ensino médio de uma escola da região metropolitana recifense acerca da ética profissional de Tradutores e Intérpretes de Libras no contexto da sala de aula. Mediante o problema de pesquisa e objetivo geral levantados, traçamos como objetivos específicos: 1) Elaborar um questionário semiestruturado relativo à visão do professor frente ao trabalho do intérprete; 2) Levantar as opiniões dos professores mediante o questionário construído; e 3) Analisar as percepções dos professores por meio da categorização qualitativa e de elementos quantitativos dos posicionamentos levantados.

Para além desta introdução, damos continuidade a este estudo apresentando um panorama das pesquisas que abordam o tradutor e intérprete de Libras no contexto educacional.

2. TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS SOBRE O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO MBITO EDUCACIONAL

Sustentar um estudo acerca da atuação de tradutores intérpretes de Libras no espaço escolar requer necessariamente que nos debrucemos sobre as recentes pesquisas com esse mesmo objeto de estudo e/ou seus impactos no processo de inclusão de surdos em sala de aula. Nesse viés, realizamos uma revisão de literatura sistemática em periódicos nacionais da área de educação inclusiva a fim de levantar artigos que investiguem problemáticas vinculadas à presença do intérprete de Libras na escola e, mais especificamente, no contexto da sala de aula.

Primeiramente, pesquisamos trabalhos dessa natureza em mais de 20 Periódicos que são conceituados pela CAPES por meio do WebQualis. Recorremos também à plataforma Google Acadêmico a fim de confirmar e/ou revisar se não

haveriam mais trabalhos que abordassem a temática de nosso interesse.

Em relação aos critérios de busca, utilizamos palavras-chaves, a saber, “intérprete/tradutor de libras”, “ensino básico”, “sala de aula” e “alunos surdos” no campo research de cada plataforma. Além disso, designamos a janela temporal correspondente ao período entre 2011 e 2016 (5 anos) para exibição de artigos, uma vez que o nosso interesse é nos depararmos com os estudos mais recentes que convergem para o nosso problema de pesquisa.

O último aspecto que compõe esta revisão sistemática refere-se ao tratamento analítico em que os artigos foram submetidos. Nesse caso, optamos pela criação de categorias de análise, procedimento este conveniente a esse tipo de estudo (OLIVEIRA, 2014). As categorias que propusemos foram de cunho emergente. Isso o que significa que elas foram delimitadas após a leitura sistemática e crítica dos artigos que constituem esta revisão.

Isto posto, executamos rigorosamente o procedimento de recolha de artigos que designamos acima e obtivemos como resultado 5 estudos. O número inexpressivo de trabalhos encontrados evidencia, a priori, a escassez de discussões dedicadas à inserção do tradutor e intérprete de Libras no contexto escolar na literatura. Na tabela 1 a seguir, elencamos os trabalhos encontrados em ordem cronológica de publicação, indicando ainda o título, o nome dos autores, respectivamente.

Tabela 1. Trabalhos encontrados nesta revisão

PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
Revista Virtual de Estudos da Linguagem	O papel do tradutor/interprete de libras na compreensão do conceito pelo aluno surdo	Andreia Mendiola Marcon	2012
Revista Brasileira de Educação e Cultura	O papel do intérprete de libras na sala de aula inclusiva	Fábio Gonçalves de Lima Magalhães	2013
Revista Ensaios pedagógicos	A relação do intérprete de libras e o aluno surdo: um estudo de caso	Luciane Santos Priscila Soares; Vidal Festa	2014
Revista Eventos Pedagógicos	Papel do intérprete de libras no processo de aprendizagem do aluno surdo nos anos iniciais do ensino fundamental	Kely Cristiane da Silva; Adil Antonio Alves de Oliveira	2014
Revista Educação & Realidade	O Trabalho do Intérprete de Libras na Escola: um estudo de caso	Keli Simões Xavier Silva; Ivone Martins de Oliveira	2016

Fonte: Próprio do autor

A partir da leitura dos artigos listados na tabela 1, observamos a emergência de duas categorias a posteriori. São elas: o (auto) reconhecimento do papel desempenhado pelo intérprete de Libras educacional e a inserção do intérprete de libras na educação de surdos.

No que tange a primeira categoria que elegemos para esta revisão, a saber, o (auto) reconhecimento do papel desempenhado pelo intérprete de Libras educacional, esta abarca a preocupação manifestada nos trabalhos em trazer à baila a forma como o intérprete de Libras é visto por si mesmo e por outros atores sociais da comunidade escolar, bem como as escolhas metodológicas utilizadas pelos autores para subsidiar seus respectivos estudos. Nesses termos, iniciamos nossas considerações pelo trabalho de Marcon (2012).

Marcon (2012) aborda as o papel um tradutor e intérprete de Libras em aulas de ciências em atendimento a um aluno

surdo letrado em Libras. Mediante a análise de situações discursivas, o autor busca tecer relações entre a forma como o intérprete se vê no processo educativo com as estratégias tradutórias utilizadas por ele no processo de interpretação do conteúdo disciplinar para Libras. Os principais resultados encontrados em Marcon (2012) mostram a dificuldade de dissociar o intérprete educacional da figura pedagógica, uma vez que este aparentemente precisa se valer de saberes docentes para facilitar a assimilação do conhecimento científico pelo aluno surdo.

Por conseguinte, encontramos em Magalhães (2013) reflexões de caráter teórico sobre o tradutor e intérprete de Libras, destacando suas possibilidades e limitações na mediação do processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo e na sua relação com professores regentes em sala de aula. O principal aporte metodológico desse estudo é a revisão bibliográfica e traz como resultado algumas contribuições teóricas acerca da ética do tradutor e intérprete de Libras educacional. Além disso, Magalhães (2013) denuncia a escassez de estudos de natureza investigativa no tocante às possibilidades e limitações do intérprete de Libras educacional.

Dando continuidade as considerações acerca desta categoria, temos as reflexões encontradas em Santos e Festa (2014). Os autores buscam compreender como o intérprete de Libras se enxerga no processo educativo, frente à sua relação com alunos, professores e coordenadores escolares. Para tanto, faz uso de um questionário aberto. Os resultados apontados em Santos e Festa (2014) nos mostram a aparente visão reducionista que este profissional tem sobre si mesmo e sua atuação no processo de ensino-aprendizagem de surdos.

Ademais, o trabalho de Silva e Oliveira (2014) apresenta os resultados de uma análise sobreposta das concepções dos intérpretes de Libras e dos alunos surdos sobre o processo de interpretação do par linguístico Libras/Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Os autores utilizam narrativas de intérpretes educacionais e estudantes surdos atendidos por eles colhidas numa escola de Ensino Fundamental. O teor das colocações destacadas pelos autores mostra alguns fatores que afetam a atuação do intérprete de Libras, sejam eles relacionados a suas próprias ações ou às ações dos professores e alunos que se valem do serviço de tradução e interpretação de/para Libras. Ademais, Silva e Oliveira (2014) pontuam que há muito o que se investigar e, por sua vez, contribuir para diminuir os entraves da inserção de tradutores e intérpretes de Libras educacionais em sala de aula.

A última investigação a ser considerada nos termos desta categoria encontra-se em Silva e Oliveira (2016). As autoras buscaram compreender a forma como intérpretes de Libras veem seu papel no desenvolvimento dos alunos surdos ao realizarem atividades escolares. Esse estudo enfatiza o reconhecimento desses profissionais na participação e no envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, a partir da análise de diferentes contextos em sala de aula que conta com a necessária mediação dos alunos surdos pelo intérprete.

Damos sequência à esta revisão sistemática, dessa vez, tomando como base a segunda categoria que denominamos de a inserção do intérprete de libras na educação de surdos. Essa categoria emergiu ao percebermos quão latentes são as problemáticas advindas da existência desse profissional em sala de aula, as quais se configuram em um vasto campo para pesquisa ainda pouco explorado.

Alguns constituintes do corpus de trabalhos visitados (SANTOS; FESTA, 2014; SILVA; OLIVEIRA, 2014) confluem em defesa da inserção do intérprete de Libras na Educação Básica, pois sua presença possibilita uma maior interação do aluno surdo com o professor, uma vez que o papel desse profissional é estabelecer um canal de comunicação entre esses atores sociais no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, os artigos analisados (MARCON, 2012; MAGALHÃES, 2013; SANTOS e FESTA, 2014; SILVA e OLIVEIRA, 2014; SANTOS e OLIVEIRA, 2016) salientam que sempre haverá perdas quer de compreensão do conteúdo quer de capacidade enunciativa inerentes ao processo de tradução, o que reforça, segundo os autores, a necessidade de (re)pensar outras possibilidades mais convenientes à educação de surdos como o ensino bilíngue, por exemplo.

Outra questão que elucubramos mediante os requisitos apontados para esta categoria é o caráter difuso entre o papel do intérprete educacional e o papel de professor responsável pela aprendizagem dos alunos recorrente nas reflexões sustentadas nos trabalhos que compuseram esta revisão (MARCON, 2012; MAGALHÃES, 2013; SANTOS e FESTA, 2014; SILVA e OLIVEIRA, 2014; SANTOS e OLIVEIRA, 2016). A falta de clareza no que compete ao intérprete educacional pode acarretar na profusão de situações indesejáveis ao do processo de ensino-aprendizagem num contexto inclusivo. Conforme ressalta Silva e oliveira (2016), a visão deturpada do que vem a ser a inserção do intérprete de Libras em sala de aula pode trazer prejuízos ao desenvolvimento dos estudantes surdos, independentemente do nível de aquisição de língua de sinais em que se encontrarem.

Após as ponderações feitas no plano categórico em que conduzimos esta revisão, fica evidente os pontuais esforços que vem sendo empregados na tarefa de desmistificação do papel do tradutor e intérprete de Libras no contexto da sala de aula. É verdade que algumas das investigações, de certo modo, já ultrapassam uma perspectiva teórica, ao passo que os pesquisadores buscam reconhecer as possibilidades e limitações da atuação do intérprete de libras no processo de ensino-aprendizagem dos conceitos escolares pelos alunos surdos. Esse fato é confirmado nos trabalhos de Marcon (2014) e Silva e Oliveira (2016). Conforme pontuamos anteriormente, Marcon (2014) avalia uma interação a partir de trechos da aula que foram traduzidos pelo intérprete enquanto Silva e Oliveira (2016) buscam fazer um cruzamento das concepções dos sujeitos que estão interessados na eficácia das interações aluno-intérprete-professor, porém ambos os estudos de natureza qualitativa.

Na medida que verificamos a conjuntura desses trabalhos, percebemos o quão relevante é caminharmos por essa vertente. Em nosso caso, buscamos atender uma das lacunas apontadas pelos estudos predecessores, ou seja, a de compreender as impressões que professores dispõem sobre a presença do intérprete de Libras em sala de aula. Reforçamos a importância de tal investigação por entendermos o professor como um dos atores sociais cuja a visão acerca do intérprete de Libras é pouco considerada na literatura, quando, na realidade, ele é o principal interessado no serviço prestado por esse profissional, haja vista que não domina plenamente a língua de sinais.

Não obstante, toda e qualquer investigação pressupõe um esforço metodológico a ser seguido. No item que segue, portanto, apresentamos a forma como conduzimos nossa investigação assim como uma descrição detalhada de cada etapa constituinte da pesquisa.

3. METODOLOGIA

A investigação que realizamos é de natureza qualitativa e caráter investigativo, pois, conforme explanado por Oliveira (2014, p. 7), esse tipo de estudo se destaca pela interpretação das ações dos indivíduos e “busca o significado e características do resultado das informações obtidas através da aplicação de questionários e atividades abertas”. Ou seja, a pesquisa qualitativa conduz a objetivação do fenômeno e o respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos. Por meio da pesquisa qualitativa podem ser avaliadas as contribuições da pesquisa acerca das “percepções ou mudanças conceituais apresentadas por indivíduos” (MINAYO, 2010 p.28). Entretanto, também conduzimos uma abordagem quantitativa dos dados, uma vez que essas duas abordagens não precisam ser necessariamente excludentes, mas complementares (MINAYO, 2010; OLIVEIRA, 2014).

O contexto da pesquisa se deu numa escola estadual da região metropolitana da cidade do Recife – PE. Esta escola foi escolhida por ser considerada centro de referência na inclusão de surdos desde o ensino infantil ao ensino médio e, principalmente, pelo expressivo número de profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras em seu quadro funcional, totalizando 17 profissionais. Neste respeito, 22 professores de diferentes áreas do conhecimento (língua portuguesa, matemática, química, física, biologia e geografia) que são acompanhados por Tradutores e Intérpretes de Libras em suas aulas para alunos do ensino médio configuraram-se sujeitos participantes deste estudo. Vale salientar que o número de docentes interpelados se deu pela disponibilidade destes indivíduos no momento da inquirição.

Por conseguinte, nos valem de um questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados. Sustentamos a pertinência do uso do questionário pelo fato deste instrumento garantir o anonimato dos sujeitos intervencionados e a não exposição dos pesquisados à influência das opiniões e dos aspectos pessoais do pesquisador (MINAYO, 2010; OLIVEIRA, 2014). Sendo assim, este questionário constituiu-se de 1 pergunta fechada com 3 assertivas disponíveis e 2 perguntas abertas para apreciação escrita dos entrevistados, conforme apresentamos no quadro 1.

1 – Qual a sua formação _____

2 – Como você avalia a assiduidade e comprometimento do Tradutor e Interpretador de Libras em _____

sua aula

() plenamente satisfatório () Satisfatório () deixa a desejar

3 – Qual a sua percepção sobre a atuação do Tradutor e Interprete de Libras em sua aula

Quadro 1. Questionário semiestruturado elaborado para coleta de dados

Fonte: Próprio do autor

Ao término da intervenção, realizamos a análise dos dados coletados por dois vieses procedimentais: 1) viés quantitativo: neste respeito, adotamos a linha metodológica quantitativa disposta em Minayo (2010) e Oliveira (2014). Ou seja, tanto a pergunta relativa à formação docente quanto as assertivas disponíveis para livre escolha dos entrevistados presentes na questão fechada foram contabilizadas e apresentadas em forma de porcentagem obedecendo a lei geral: Percentual de assertiva = $[(N^\circ \text{ de entrevistados que escolheram a assertiva} / N^\circ \text{ total de entrevistados}) \times 100]\%$. Analogamente, para fins de cálculo das recorrências dos comentários dispostos no questionamento relativo à percepção dos professores quanto à atuação dos intérpretes, nos valem da seguinte equação: $[(N^\circ \text{ de comentários pertencentes a categoria} / N^\circ \text{ total de comentários}) \times 100]\%$; 2) viés qualitativo: relativa à análise das percepções dos professores quanto à atuação do Tradutor Intérprete de Libras em Sala de aula. Neste ponto assumimos a Análise Textual Qualitativa proposta por Moraes (2007), a qual envolve identificar e isolar enunciados dos materiais a ela submetidos, categorizar esses enunciados e produzir textos, integrando nestes, descrição e interpretação, “utilizando como base de sua construção o sistema de categorias desenvolvido na análise” (MORAES, 2007 p. 87).

Assim sendo, apresentamos os resultados e alguns apontamentos em relação aos dados que emergiram da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil de formação docente da amostra representativa de 22 professores entrevistados, verificamos que 22,7% são licenciados em língua portuguesa, 27,3% em matemática, 9% em química, 9% em física, 13,7% biologia e 18,3% em geografia. Esta relativa variabilidade de áreas do conhecimento entre os interpelados é entendida como positiva, haja vista que buscamos avaliar as percepções de um grupo de indivíduos que exprima o ponto de vista do corpo docente escolar.

Outrossim, os professores foram arguidos quanto à assiduidade e comprometimento do Tradutor e Interprete de Libras durante suas aulas. Neste respeito, diagnosticamos que 72,8% dos docentes consideram como satisfatória a frequência deste profissional mediador da comunicação de entre indivíduos surdos e ouvintes no ambiente formal de aprendizagem da instituição em cheque, enquanto que 22,8% declaram que a pontualidade e o engajamento dos intérpretes deixam a desejar e 4,6% entendem a atividade destes indivíduos como plenamente satisfatória. Estes dados revelam que a frequência nas atividades de tradução e interpretação em sala de aula e participação no que compete ao papel do Tradutor e Intérprete de Libras educacional são elementos que precisam ser revistos pelos profissionais-intérpretes atuantes da instituição pesquisada. Apesar da maioria expressiva dos docentes entenderem como satisfatória os fatores questionados, entendemos como preocupante o percentual dos docentes que consideram que os profissionais em questão deixam a desejar no que tange à sua presença em sala de aula e proatividade durante processo tradutório em que são habilitados. Nossa inquietação parte do pressuposto que a assiduidade e comprometimento são facetas ligadas à ética da profissão do Tradutor e Intérprete de Libras (QUADROS, 2003). Além disso, dentre as atribuições do intérprete de Libras encontramos a colaboração com os professores das disciplinas nas adaptações de materiais, avaliação conjunta com a equipe docente de materiais didáticos e proposições de projetos, fatores estes consonantes com os requisitos dispostos na legislação que assegura a profissionalização destes profissionais (BRASIL, 2010).

Dando continuidade, a questão argumentativa proposta no questionário versava sobre quais as perspectivas dos entrevistados quanto a atuação dos intérpretes durante suas aulas. Após a leitura dos comentários dispostos, designamos 3 categorias de análise a posteriori, as quais subsidiaram a interpretação das colocações coletadas: 1) papel mediador: nesta categoria agrupamos comentários que refletiram aspectos positivos e/ou negativos na mediação entre o aluno surdo e o professor regente; 2) ética profissional e postura atitudinal: elencamos aqui

colocações observadas pelos professores que cogitaram sobre questões relativas à ética do intérprete; 3) lacunas na formação continuada do docente: englobamos nesta categoria comentários de professores que prefiguraram imperícia quanto aos pormenores da profissão do Tradutor Intérprete de Libras. Nesta direção, o quadro 2 sistematiza os dados coletados nas categorias emergidas para sua discussão subsequente.

Categorias emergidas	Exemplos de comentários nesta categoria	Percentual de comentários relativos à categoria
Papel mediador	<p><i>“Acho fundamental a atuação do intérprete por que ele é que fala ‘pra’ gente o que o aluno surdo diz e vice e versa”.</i></p> <p><i>“A minha percepção é de que este profissional ajuda na comunicação com os surdos. Sem ele [o intérprete] simplesmente o aluno surdo não aprenderia nada”.</i></p>	13,6%
Ética profissional e postura atitudinal	<p><i>“[...]só não entendo porque o intérprete conversa tanto com os alunos surdos”.</i></p> <p><i>“[...] eu sei que é importante o intérprete em sala de aula, mas as vezes atrapalha muito quando ele chega atrasado e, principalmente, dorme em sala de aula”.</i></p>	54,6%
Lacunas na formação continuada do docente	<p><i>“Percebo como boa. Por que o intérprete faz os sinais e os meninos entendem, embora eu não entenda nada do que ele faz”.</i></p> <p><i>“É difícil dizer o que eu percebo sobre o trabalho de alguém que faz algo que eu não compreendo. É meio frustrante”.</i></p>	31,8%

Quadro 2. Sistematização das categorias de análise

Fonte: Próprio do autor

À luz do quadro 2, constatamos que a categoria relativa ao papel mediador prefigura a menor recorrência de colocações (13,6%) em relação as dimensões categóricas restantes. Adicionalmente, encontramos nesta dimensão categórica falas como “acho fundamental a atuação do intérprete por que ele é que fala ‘pra’ gente o que o aluno surdo diz e vice e versa” e argumentado em “a minha percepção é de que este profissional ajuda na comunicação com os surdos[...]”, as quais fazem uma referência positiva em relação ao intérprete enquanto canal de comunicação entre o professor e o aluno surdo. Contudo, a baixa expressividade do papel mediador do intérprete aponta para a visão intimista dos professores em relação ao papel do profissional-intérprete no contexto educativo. Além disso, a colocação levantada em “sem ele [o intérprete] simplesmente o aluno surdo não aprenderia nada”, nos leva a crer que este professor concebe o intérprete como agente empoderado da “capacidade de fazer o aluno surdo aprender” (FILIETAZ, 2008, p.3), o que se configura numa visão deturpada em relação ao papel do intérprete (MARCON, 2012; MAGALHÃES, 2013; SANTOS e OLIVEIRA, 2016).

Por conseguinte, observamos uma expressiva recorrência de comentários (54,6%) dispostos na segunda categoria referente a ética profissional e postura atitudinal. De maneira geral, os professores revelaram em suas declarações algumas posturas e atitudes por parte dos intérpretes que os acompanham, as quais são incongruentes em relação ao que se espera no código de ética para profissão disposto em Quadros (2003) e Santos e Oliveira (2016). Nas falas

[...]só não entendo porque o intérprete conversa tanto com os alunos surdos” e na alegação “[...]as vezes atrapalha muito quando ele chega atrasado e, principalmente, dorme em sala de aula”, fica evidente deslizes de conduta profissional que podem incorrer no descrédito dos Tradutores e Intérpretes de Libras frente à comunidade escolar e, não menos importante, no descumprimento das prerrogativas dispostas no ordenamento jurídico relativas à profissão e à acessibilidade comunicacional da pessoa surda (BRASIL, 2010; BRASIL, 2015). Sendo assim, consideramos os descuidos relatados nas falas dos professores em relação aos intérpretes como graves e incoerentes com as habilidades e competências exigidas para a atuação dentro dos princípios éticos inerentes ao contexto educacional (FILIEZAZ, 2008; MARCON, 2012; SANTOS e FESTA, 2014; SANTOS e OLIVEIRA, 2016).

Por fim, a última categoria denuncia a carência na formação continuada expressa nas colocações de um número considerável de docentes (31,8%) quanto ao sentido e relevância da atuação do Tradutor e Intérprete de Libras no contexto educacional. Diante das declarações “[...] o intérprete faz os sinais e os meninos entendem, embora eu não entenda nada do que ele faz” e “é difícil dizer o que eu percebo sobre o trabalho de alguém que faz algo que eu não compreendo. É meio frustrante”, notamos claramente os sentimentos de apatia e frustração diante de uma atividade que, ao nosso ver, é um universo desconhecido para estes professores. Sobretudo, estes comentários relevam lacunas que podem e precisam ser exploradas em momentos de formação continuada no espaço escolar a fim de que os docentes tenham a oportunidade de se instrumentalizar no que tange à dinâmica de uma sala de aula inclusiva, cuja a comunicação é mediada por um Tradutor e Intérprete de Libras (FILIEZAZ, 2008; MARCON, 2012; MAGALHÃES, 2016; SANTOS e FESTA, 2014; SILVA e OLIVEIRA, 2014; SANTOS e OLIVEIRA, 2016).

Após esgotarmos a análise textual qualitativa das dimensões categóricas que propusemos, apresentamos a seguir nossas impressões finais para este estudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou as percepções de professores do ensino médio de uma escola da região metropolitana recifense acerca da ética profissional de tradutores e intérpretes de Libras no contexto da sala de aula.

Neste sentido, o estudo apontou alguns desvios de conduta ética quanto à assiduidade e falta de engajamento na dinâmica escolar, fatores estes que, segundo alguns professores, os intérpretes deixam a desejar. Entretanto, estes elementos são inerentes ao papel e as atribuições dos intérpretes, conforme previsto no código de ética da profissão e na legislação que subsidia a profissionalização dos tradutores e intérpretes de Libras.

Além disso, diante da análise qualitativa dos comentários dos docentes sujeitos desta investigação observamos que os resultados obtidos convergiram para a necessária formação continuada de tradutores e intérpretes de Libras educacionais, em especial, no tocante à ética profissional e à postura atitudinal em sala de aula. Constatamos ainda a tímida identificação dos intérpretes como mediadores do processo comunicativo entre alunos surdos e sujeitos ouvintes pelos professores, fato este evidenciado pela diminuto percentual de docentes que expuseram a atuação do intérprete como profissional da acessibilidade comunicacional.

Suplementarmente, o expressivo percentual de professores que não percebem a relevância da função do intérprete de libras educacional no contexto inclusivo denuncia as lacunas existentes na formação continuada desses licenciados, o que denota a urgente necessidade de realização de momentos de discussão com o corpo docente da instituição onde realizamos a pesquisa a fim de explanar sobre o papel, a atuação e a ética do profissional Tradutor e Intérprete de Libras.

Todavia, o que há por trás do conteúdo dos comentários dos professores em relação à atuação do Tradutor e Intérprete de Libras. Que unidades de registro emergem desse conteúdo. Haja vista que o presente estudo não contempla elementos capazes de responder com propriedade estes questionamentos, sugerimos que futuras pesquisas se debrucem numa apreciação exaustiva dos elementos inerentes à análise do conteúdo das percepções desses professores acerca da ética profissional na tradução e interpretação em libras no contexto da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL, República Federativa do. **Lei 10.436/02.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 05 de junho de 2015.

_____. **Lei 5.626/05.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 05 de junho de 2015.

_____. **Lei 12.319/10.** Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm). Acesso em: 05 de junho de 2015.

_____. **Lei 13146/15.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 05 de janeiro de 2016.

FILIETAZ, M. R. P. Atuação do tradutor-intérprete de língua de sinais/língua portuguesa. *In I SIES: Trajetória do Estudante Surdo.* Londrina – PR, Maio, 2008. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/seminariosurdez/pages/arquivos/palestra_mesa_03_01.pdf. Acesso em: 05 de janeiro de 2016.

MAGALHÃES, Fábio Gonçalves de Lima. O Papel do Intérprete de LIBRAS na Sala de Aula Inclusiva. **Revista Brasileira de Educação e Cultura| RBEC|** ISSN 2237-3098, 2013, no 7, p. 73-86.

MARCON, Andréia Mendiola. O papel do tradutor/intérprete de Libras na compreensão de conceitos pelo surdo. **ReVEL**, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em: . Acesso em: 19 nov. 2016

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes; 2010.

MORAES, R. Mergulhos discursivos: Análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. *In GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente de. Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental.* Ijuí: Editora Unijuí, 2007, 2º ed.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

QUADROS, R. M. **O tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: MEC, 2003.

SANTOS, Luciana; FESTA, Priscila Soares Vidal. A relação do intérprete de libras e o aluno surdo: um estudo de caso. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, jun 2014, p. 1-10. Disponível em < <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia>>. Acesso em 19 de nov 2016.

SILVA, Keli Simões Xavier; DE OLIVEIRA, Ivone Martins. O Trabalho do Intérprete de Libras na Escola: um estudo de caso. **Educação & Realidade**, 2016, vol. 41, no 3.

SILVA, Kely Cristiane da; OLIVEIRA, Adil Antonio Alves de. O papel do intérprete de LIBRAS no processo de aprendizagem do aluno surdo nos anos iniciais do ensino fundamental. **Eventos Pedagógicos**, 2014, vol. 5, no 2, p. 181-190.

1. Mestrando em Ensino das ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.. E-mail: robertolibras@yahoo.com.br

2. Mestre em Ensino das ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: wilkiss karla@hotmail.com

